

SISTEMAS AGRÍCOLAS TRADICIONAIS CONSERVAM RIQUEZA GENÉTICA E CULTURAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Leonardo Kaminski Perini¹, Thâmara Figueiredo Menezes Cavalcanti¹, Marlon Rangel Pacheco¹, Cláudia Pombo Sudré¹, Rosana Rodrigues¹

¹Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), *E-mail do autor apresentador: lkpuenf@gmail.com

Agroecossistemas tradicionais são laboratórios dinâmicos de seleção, melhoramento e conservação da diversidade genética agrícola. Aspectos culturais são componentes intrínsecos destes sistemas. No extremo Noroeste do estado do Rio de Janeiro, agricultores conservam a tradição de consumir e cultivar feijão-comum (*Phaseolus vulgaris*) em misturas. Neste trabalho, analisamos a composição de variedades manejadas em uma unidade agrícola, na qual esse hábito é mantido há mais de 20 anos, com o intuito de compreender a dinâmica e a riqueza genética do cultivo do feijoeiro, neste sistema. Amostras das variedades manejadas nos anos de 2017, 2020 e 2022 foram coletadas e caracterizadas com base nos critérios do agricultor-mantenedor e em quatro descritores de sementes da espécie, a saber: cor e padrão do tegumento, forma e brilho. Sementes com características diferentes, na mesma variedade, foram denominadas subamostras e classificadas quanto ao tipo comercial. No período do estudo, onze variedades de feijão-comum foram identificadas na unidade agrícola, em questão. Dessas, dez caracterizaram-se como misturas, nas quais observou-se 65 subamostras. A classificação das subamostras mostrou que uma única família estava manejando 15 tipos comerciais diferentes. Além do *Preto*, *Carioca*, *Roxinho*, uma diversidade de grupos especiais compôs as misturas, tais como: *Amarelo*, *Amendoim*,

Bicolor, *Jalo Bolinha*, *Manteigão*, *Mulatinho*, *Pardo*, *Rajado*, *Rajado Roxo*, *Verde* e *Vermelho*. Dois tipos mais peculiares foram classificados como *Outros*. Em cada mistura varietal identificou-se de duas a 13 subamostras e de dois a dez tipos comerciais. Os tipos *Preto*, *Mulatinho*, *Roxinho* e *Carioca* foram os mais frequentes, ocorrendo em 90, 70, 60 e 50% das misturas, respectivamente. O número total de tipos comerciais manejados a cada ano foi semelhante, igual a nove, dez e dez tipos. No entanto, observou-se uma variação quanto à ocorrência. Tipos como o *Bicolor*, *Rajado* e *Vermelho* foram exclusivos das misturas manejadas apenas no primeiro ano. *Manteigão* e *Rajado Roxo* foram exclusivos das variedades cultivadas em 2020 e *Amendoim*, *Jalo Bolinha* e dois tipos classificados como *Outros* foram identificados apenas na variedade amostrada em 2022. Observou-se grande diversidade e dinamismo dos grupos comerciais manejadas ao mesmo tempo, associados a este sistema. O manejo dinâmico dessa expressiva riqueza de feijão-comum é consequência direta de fatores culturais que devem ser preservados, a partir da garantia de vitalidade destes sistemas agrícolas tradicionais.

Palavras-chave: *Phaseolus vulgaris* L.; manejo *on farm*; misturas varietais.

Agradecimentos: UENF, CAPES, CNPq e FAPERJ.